



A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR UMA ANÁLISE FEITA PELOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA, Eliane da¹; ANTUNES, Fabiana Ritter²; BOHRER, LIMONS, Jéssica Patrícia
Uhde³; Eloisa de Souza Borkenhagen⁴.

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar como se encontra a Educação Física no contexto escolar dos anos finais do ensino fundamental através de questionários respondidos pelos alunos. A pesquisa é delineada como sendo qualitativa e as avaliações foram realizadas a partir das respostas de um questionário semiestruturado o qual foi entregue aos alunos. A opinião que os alunos expressaram sobre este componente curricular é de extrema relevância, pois através do olhar crítico sobre as aulas de Educação Física os alunos tem a oportunidade de opinar sobre este componente curricular.

Palavras- Chave: Educação Física. Ensino Fundamental. Escola.

Introdução

Com o passar dos anos a Educação Física vem passando por diversas transformações, hoje ela é vista e discutida com o objetivo de repensar seus valores dentro da escola. A Educação Física escolar nos dias atuais é um dos componentes curriculares que faz parte do currículo da escola e assim como os outros componentes curriculares ela tem sua importância na formação dos alunos (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012).

Originária do latim *curriculum*, currículo significa corrida, caminhada, percurso. Por analogia tem-se uma primeira aproximação conceitual – o currículo escolar representaria o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 16).

No entanto muitas vezes os conteúdos que fazem parte do currículo não estão sendo desenvolvidos nas aulas de Educação Física, e desta forma, sem organização e objetivos específicos os estudantes acabam perdendo a oportunidade de aprender assuntos importantes que devem ser abordados especificamente neste componente curricular.

¹Acadêmica do curso de Educação Física Licenciatura da UNIJUI. Ijuí – RS, Brasil; eliany_sylva@hotmail.com

²Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Especialista em Educação Física Escolar pela UFSM; Licenciada em Educação Física pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Docente do Curso de Educação Física da UNIJUI. Ijuí – RS, Brasil; fabiana.antunes@unijui.edu.br

³Graduada em Educação Física Licenciatura- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI; Panambi-RS, Brasil; jessica_uhde@hotmail.com

⁴Mestre em Educação nas Ciências UNIJUI; Docente do Curso de Educação Física da UNIJUI. Ijuí – RS, Brasil; eloisa.borher@unijui.edu.br



Neste sentido esta pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar como se encontra a Educação Física no contexto escolar nos anos finais do ensino fundamental através de questionários respondidos pelos próprios alunos. Segundo Betti “o ponto de vista dos alunos, os significados e valores que eles vinculam às várias atividades do ensino devem ser considerados pelo professor, pois a alteridade é um dos princípios pedagógicos que deve orientar a educação física” (BETTI apud BETTI, 2003, p. 01). Portanto e na escola que este aluno deve ser instigado a também serem protagonistas de sua formação escolar.

Entender o lugar da escola dentro de uma sociedade é um dos assuntos mais discutidos na atualidade, quando nos questionamos sobre o objetivo desta instituição, normalmente confundimos com um lugar de transmissão de conhecimentos aos alunos. No entanto o objetivo da escola é um tanto diferente do que acreditávamos há alguns anos atrás, mas a pergunta é: Quais são os objetivos da escola na sociedade dos dias atuais?

Segundo Freire (2002), a escola é o espaço onde o aluno deve aprender a ser um sujeito crítico, para tanto a escola tem o dever de propiciar formas que permitam o aluno a compreender sua importância no meio social. Neste sentido, o mesmo autor entende que o professor deve ter a percepção de que:

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 2002, p. 27).

A escola é lugar de aprender, é lugar de conhecer o mundo através do seu professor. Porém a base da educação é construída em casa, com a família ou com quem a criança convive, antes de começar a frequentar a escola, mas nem sempre isto acontece, na maioria das vezes as crianças vão pra escola sem saber o que é autoridade, pois nas suas casas a única autoridade são elas mesmas. Então qual seria o papel da escola perante a sociedade em que ela esta inserida? Segundo Fensterseifer e Gonzalez (2009) o papel da escola é transmitir algum conhecimento de civilizações ou nações, além disso, a escola deve preparar o aluno para viver em comunidade e é neste ambiente escolar que a criança deixa de ser o centro das atenções como acontece em sua família.

Dentro desta instituição a escola, o aluno irá aprender e conhecer um pouco de cada uma das especificidades que são oferecidas pelos componentes curriculares. O currículo da escola é uma forma de organizar os conhecimentos que deverão ser trabalhados com os alunos



durante o ano letivo, para tanto, cabe ao professor de cada componente curricular organizar o currículo e fazer com que o mesmo seja seguido durante as aulas.

A Educação Física escolar assim como qualquer outro componente curricular, também tem um objetivo a ser alcançado, mas para o senso comum e muitas vezes para os próprios professores de outras áreas, a Educação Física é designada para práticas livres, práticas esportivas e para os alunos brincarem fora da sala de aula (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012).

No século XX a Educação Física foi implantada nas escolas ocidentais como forma de promover a saúde, mas a partir da metade do século passado passou a ser tratada como a matéria onde os alunos aprendiam a praticar esportes, tanto que até hoje muita gente ainda pensa desta forma (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2009), este processo segundo Gonzalez e Fensterseifer ficou conhecido como a “[...] esportivização da Educação Física escolar e que foi hegemônico durante várias décadas, passou a ser questionado no transcurso dos anos de 1980 e a partir daquilo ficou conhecido como movimento renovador da educação física brasileira” (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2009, p. 10).

A partir do movimento renovador a Educação Física escolar passou a fazer parte do currículo da escola, ou seja, passou a ser considerada tão importante quanto os outros componentes curriculares da escola. Portanto entendemos que se a Educação Física escolar faz parte do currículo das escolas, é porque, tem sua importância para o conhecimento dos alunos. Neste sentido foi criada uma lei a qual colocava a Educação Física nas escolas, nas mesmas condições das outras disciplinas, Gonzalez e Schwengber entendem que:

Ao colocar a Educação Física na escola nas mesmas condições das demais disciplinas, a atual LDB reconhece a necessidade de ela ser organizada em aspectos teóricos-didáticos-metodológicos que consolidam a educação escolar e de estar centrada no ensino de conhecimentos específicos, considerados fundamentais para o exercício da cidadania, ainda que, de forma paradoxal, seja o único componente curricular que vincula benefícios facultativos (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012, p. 22).

Portanto a Educação Física escolar na atualidade é vista como uma das linguagens, a qual faz parte da cultura corporal de movimento, a linguagem corporal. Neste sentido este componente curricular segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 50), “é uma prática pedagógica, que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”.



A forma como o professor vai conduzir o ensino destes conhecimentos, como vai tematizar cada um dos eixos a serem desenvolvidos em suas aulas vai permitir ou não que os alunos sejam realmente sujeitos autônomos, críticos e reflexivo. Neste mesmo viés Bracht (2010) entende que para isso é importante que o professor tenha autonomia para buscar formas e conteúdos adequados a realidade em que seus alunos se encontram, para buscar também novos saberes;

Ao ressaltar o desejado protagonismo dos professores, cumpre destacar ainda a importância de considerar, na construção dos saberes escolares da Educação Física, o necessário diálogo com a cultura infantil e juvenil. É preciso estar atento ao que é produzido por esses agentes sociais no âmbito mais amplo da cultura, pois os saberes selecionados pelos currículos não podem passar à margem ou se contrapor àqueles produzidos por esses sujeitos sociais (BRACHT, 2010, p. 13).

Então se entende que o aprendizado do aluno é dependente do que lhe for proporcionado durante as aulas, das orientações, indagações, demonstrações ações estas que instigam o aluno a refletir sobre o que estão fazendo e o que devem fazer em determinadas situações das aulas, permitir que o aluno seja sujeito autônomo autor de suas ações e capaz de tomar decisões.

Os assuntos que fazem parte do currículo da Educação Física escolar, devem ser tematizados discutidos e trabalhados durante as aulas, portanto o aluno tem o direito de conhecer os conteúdos discutir e questionar sobre cada assunto tratado nas aulas. Para Darido a Educação Física tem uma diversidade de assuntos a serem tematizados durante o decorrer das aulas; “garantir a diversidade como um princípio é proporcionar vivências nas atividades esportivas, atividades rítmicas e expressivas vinculadas à dança e atividades da ginástica” (DARIDO, 2011, p. 10). Neste sentido fica claro que se o professor trabalhar apenas os esportes, este estará regredindo e voltando a esportivização da Educação Física escolar, quando deveria proporcionar também outros temas que fazem parte deste componente curricular segundo a autora.

Além do mais não basta o professor ensinar o esporte se o mesmo não tiver um objetivo “a tematização do esporte nas aulas de educação física deve ser no sentido dos educandos poderem entender, compreender, este fenômeno sociocultural, o que não pode acontecer somente pela sua ação prática, mas principalmente pela ação crítica” (KUNZ, 1986, p. 69).



Metodologia utilizada

Este é um estudo caracterizado como qualitativo um estudo de caso, este tipo de estudo “costuma ser utilizado tanto como estudo piloto para esclarecimento do campo da pesquisa em seus múltiplos aspectos quanto para descrição de síndromes. Seus resultados, de modo geral são apresentados em aberto, ou seja, na condição de hipóteses, não de conclusões” (GIL, 2002, p. 54).

Esta pesquisa teve como campo de estudo a Escola Estadual Catuipe – RS situada no município de Catuípe, na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – RS. Os sujeitos da pesquisa foram 14 alunos do 8º ano, com faixa etária entre 12 e 16 anos.

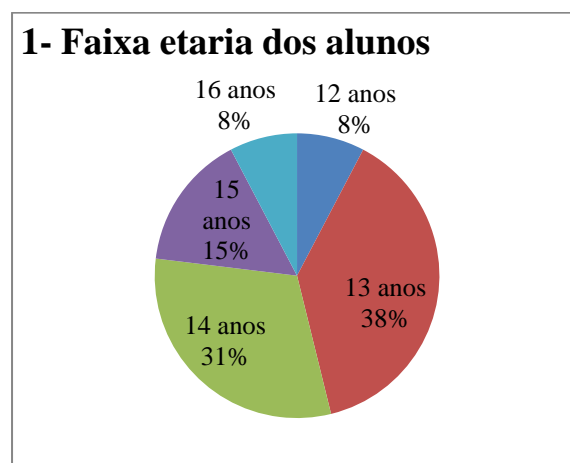
A coleta dos dados foi realizada através de um questionário semiestruturado com assuntos relacionados com o ensino da Educação Física escolar nesta Instituição.

A partir das respostas obtidas, foi realizada uma análise com base em (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012), (FREIRE, 2002), (COLETIVO DE AUTORES, 1992), (BRACHT, 2010), (DARIDO, 2011), (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009), (DARIDO, 2012), (KUNZ, 1986) e alguns outros autores.

Resultados obtidos

Através desta pesquisa podemos perceber que as aulas de Educação Física de todos os sujeitos entrevistados eram ministradas por um professor formado para atuar nesta área, ou seja, 100% têm aulas ministradas por um professor formado.

No gráfico abaixo podemos observar a faixa etária dos alunos:

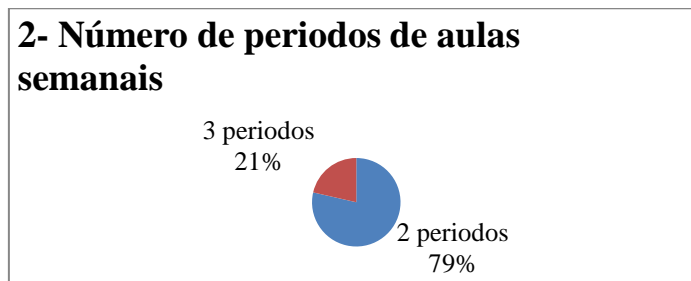


Ao analisarmos o gráfico podemos perceber que a maioria dos alunos tem 13 anos totalizando 38%, na sequência 31% com 14 anos, 15% com 15 anos, 8% com 16 anos e 8% com 12 anos.



Analisando os resultados da faixa etária dos alunos podemos perceber que a maioria encontra-se na fase da pré-adolescência segundo Betti e Liz (2003), os alunos com esta idade expressam com relação à Educação Física e ao esporte certo entusiasmo e espontaneidade e encontram no movimento uma relação com vida pelo movimentar-se. Então podemos dizer que é neste momento que o professor deve aproveitar este entusiasmo de seus alunos e buscar formas de oferecer a eles conteúdos que abordem os mais variados assuntos deste componente curricular, mas para isso também é importante o tempo disponível para estas aulas.

Pensando na importância do tempo que é oferecido para as aulas de Educação Física foi questionado aos alunos sobre o número de períodos de aulas que eles tinham durante a semana o resultado pode ser observado no quadro abaixo:

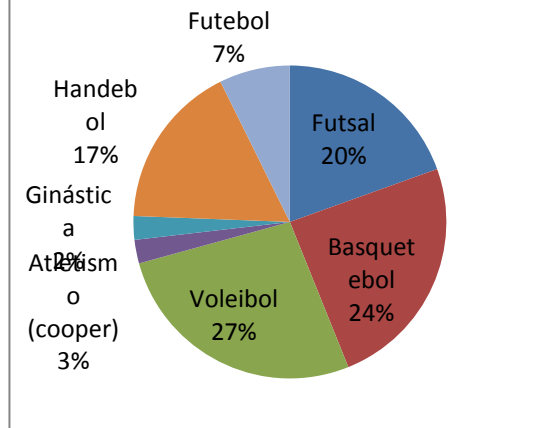


Segundo análise do gráfico podemos perceber que 79% dos alunos tem 2 períodos de aulas por semana e apenas 21% tem 3 períodos. Neste sentido podemos dizer que os alunos tem um tempo razoável de aulas de Educação Física semanais, visto que nenhum deles tem menos de dois períodos, portanto os assuntos que fazem parte do currículo deste componente podem e devem ser desenvolvidos, já que os alunos possuem estes períodos de aula especialmente para isso.

A próxima questão diz respeito à quais os tipos de esporte os alunos tiveram contato durante o tempo em que tiveram aulas de Educação Física. Podemos ver os resultados no quadro abaixo:



3- Esportes desenvolvidos nas aulas de Educação Física



Através da análise dos resultados podemos perceber que a grande maioria dos alunos disse ter tido contato com o voleibol somando um total de 27% dos alunos, já o basquetebol teve um percentual um pouco menor somando 24% e na sequência o futsal com 20%, o handebol com 17%, o futebol com 7%, a ginástica com 2% e o atletismo também com 2%.

Analisando os resultados podemos perceber que os alunos tem contato com um número significativo de esportes, no entanto devido a quantidade ou o percentual destacado pelos alunos percebemos são desenvolvidos basicamente quatro modalidade de esportes o basquetebol, o voleibol, o futsal e handebol. Segundo Gonzáles e Fraga na maioria das aulas de Educação Física são desenvolvidos dois ou três tipos de esporte;

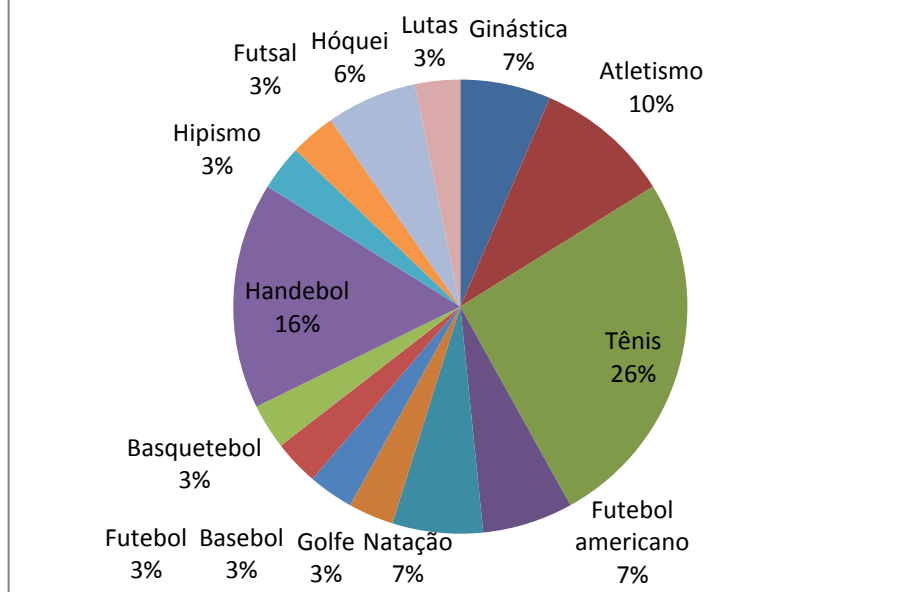
90% das aulas da 5ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio são dedicados à prática de dois ou três esportes. Essa situação mostra uma clara incompatibilidade entre o objetivo de ensino traçado e o tempo previsto para aprender o que foi formulado, já que aí nesse exemplo nem mesmo a diversidade interna ao próprio mundo esportivo poderia ser contemplada (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009, p.126).

Neste sentido podemos perceber que nas aulas de Educação Física são praticados basicamente quatro tipos de esportes, ou seja, quatro modalidades esportivas. No entanto entendemos que os esportes não estão sendo trabalhados de forma que os alunos possam ter conhecimentos sobre a diversidade de esportes existentes.

Pensando em analisar, se os alunos tem interesse em conhecer outras modalidades esportivas foi colocada uma questão perguntando quais os esportes que eles gostariam que fossem desenvolvidos nas aulas. Podemos analisar os resultados no quadro abaixo:



4- Modalidades esportivas que os lunos gostariam que fossem desenvolvidas nas aulas



Analisando o gráfico dos resultados em percentual podemos dizer que 26% dos alunos tem interesse em aprender ou conhecer o tênis, 16% o handebol, 10% o atletismo, 6% ginástica, 6% o futebol americano, 6% a natação, 6% o hóquei, 3% lutas, 3% o futsal, 3% o hipismo, 3% o basquetebol, 3% o futebol, 3% o basebol e 3% o golfe.

Analisando o gráfico acima podemos perceber que há oito modalidades diferentes das que foram citadas e ditas que são desenvolvidas nas aulas de Educação Física. No entanto percebemos que algumas destas modalidades não fazem parte da cultura a qual estes alunos estão inseridos, ou seja, são esportes que eles viram em algum lugar, na mídia e que pode ter gerado certa curiosidade em aprender ou conhecer estes esportes. Segundo González e Fraga (2009) os alunos podem aprender os esportes de maneira que possam aprender para praticar, que normalmente são os esportes que fazem parte da cultura deste aluno e o de praticar para conhecer;

Nesse sentido, os saberes que se produzem/constroem com base na experiência sustentada predominantemente no movimento corporal estão alocados no eixo dos “saberes corporais”. Já os saberes relativos ao conjunto de dados e conceitos que descrevem e explicam diferentes aspectos relativos às práticas corporais sistematizadas estão alocados no eixo dos “saberes conceituais” (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009, p. 119).

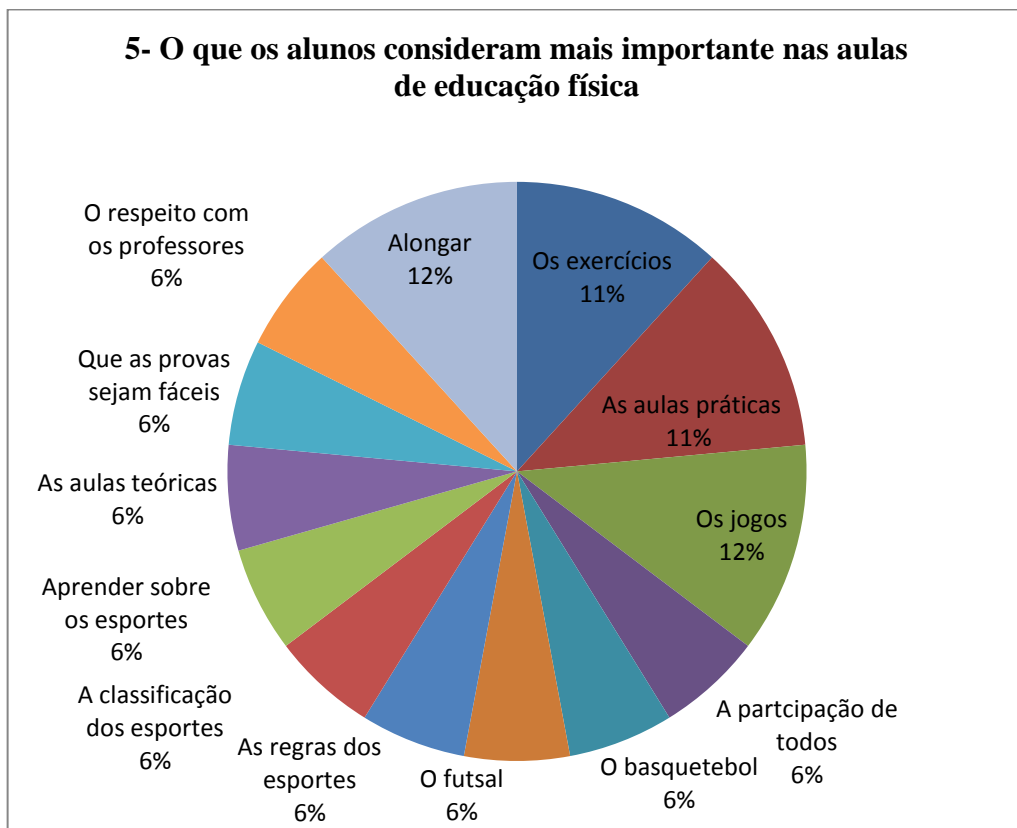
Portanto entendemos que os esportes que fazem parte da cultura deste aluno são os esportes que o professor deve aprofundar o conhecimento para que o aluno possa aprender a praticar, ou seja, que conheça e saiba como jogar de forma que possa entender o esporte chamados pelos autores como “saberes corporais”. Já os esportes que os alunos têm a



curiosidade de conhecer e que não fazem parte da cultura destes alunos são os esportes que eles podem ter o contato para apenas conhecer e saber como funciona. No entanto deve ser trabalhado de forma mais superficial de forma não tão aprofundada, mas que permita ao aluno conhecer e saber que existem outras modalidades esportivas ou outras práticas corporais e estes saberes são denominados pelos autores como “saberes conceituais” (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009).

Todos os assuntos trabalhados nas aulas de educação física são assuntos importantes para o conhecimento dos alunos, no entanto cabe ao professor tematizar, conceituar e fazer com que o aluno reflita e entenda qual a importância de cada um destes assuntos. As aulas só serão importantes para o aluno a partir do momento em que ele começa a entender para que elas servem e quais os significados que elas tem em sua formação.

Para entender o que estes alunos consideravam de mais importantes nas aulas de educação física podemos analisar o gráfico abaixo:



Analisando o gráfico do percentual de respostas dos alunos sobre o que eles acham que é mais importante nas aulas de Educação Física obtivemos os seguintes resultados: 12% dizem ser importante o alongamento, 11% os exercícios, 11% as aulas práticas, 12% os jogos, 6% a participação de todos, 6% o basquetebol, 6% o futsal, 6% as regras dos esportes, 6% a



classificação dos esportes, 6% aprender sobre os esportes, 6% as aulas teóricas, 6% que as provas fáceis e 6% entendem que é importante o respeito com os professores.

Através das respostas dos alunos podemos perceber que a porcentagem mais alta dos alunos entende mais importante nas aulas de Educação Física são os jogos, alongamentos, as aulas práticas e os exercícios, ou seja, a maioria se refere às aulas práticas como sendo de maior importância. No entanto alguns dos alunos citaram assuntos conceituais como a classificação dos esportes, as regras dos esportes e também as aulas teóricas.

Podemos perceber através das respostas dos alunos que as aulas são desenvolvidas partes teóricas e partes práticas, a classificação dos esportes diz respeito a alguns saberes conceituais sobre os esportes. Segundo Darido (2012), os conteúdos nas aulas de educação física podem ser desenvolvidos em três dimensões “o que se deve saber?” (dimensão conceitual); “o que se deve saber fazer?” (dimensão procedimental); e “como se deve ser?” (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais ”(DARIDO, 2012, p.52).

Portanto os conteúdos desenvolvidos nas aulas de educação física contemplam mesmo que de forma superficial ou de pouco percentual, saberes conceituais os quais podem ser identificados quando uma porcentagem de alunos diz achar importante nas aulas de Educação Física a classificação dos esportes, as regras e as aulas teóricas.

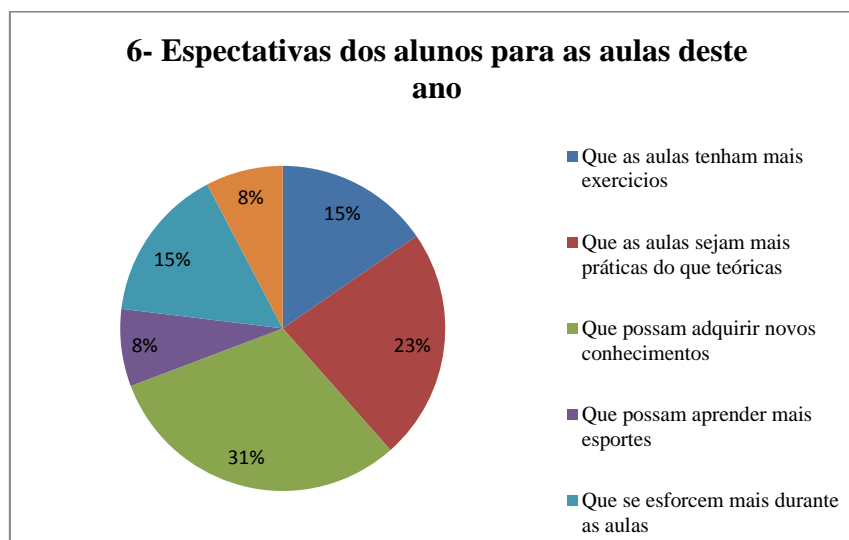
Já os conteúdos que dizem respeito às dimensões procedimentais foram identificados na resposta de alguns alunos que dizem ser importante aprender a jogar bem os esportes. Segundo Darido (2012) saber fazer ou saber jogar diz respeito a dimensões procedimentais. E por final também foi identificado um pequeno percentual de alunos que entendem ser importante saber respeitar o professor, o respeito é um dos conteúdos que podem ser trabalhados através de conteúdos de dimensões atitudinais que segundo a autora se refere a como se deve ser a atitudes dos alunos (DARIDO, 2012).

No entanto os alunos não falam em assuntos relacionados a outros tipos de práticas corporais que não sejam o esporte, o esporte é apenas um dos eixos que fazem parte da cultura corporal de movimento. Conforme Coletivo de autores (1992) e Darido (2011) a Educação Física escolar deve tematizar vários assuntos além dos esportes deve trabalhar atividades como a ginástica e a dança. Porém nas respostas dos alunos não foram identificados assuntos que remetesse a outras praticas corporais que não fossem relacionadas ao esporte.

A cada ano os alunos devem aprender assuntos variados nas aulas de educação física, pensando nisso a próxima pergunta diz respeito as suas expectativas sobre as aulas deste



componente curricular para o restante do ano, as respostas podem ser analisadas no gráfico abaixo:



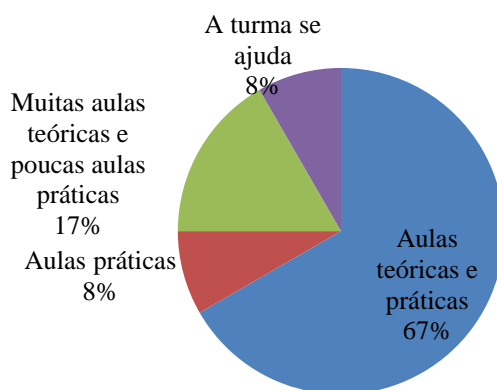
O percentual das respostas obtidas através dos alunos foram os seguintes: 31% esperam adquirir novos conhecimentos, 23% querem que as aulas sejam mais práticas do que teóricas, 15% dizem que esperam que as aulas tenham mais exercícios, 15% dizem que pretendem se esforçar mais, 8% esperam aprender sobre mais modalidades esportivas e 8% dizem que esperam que as aulas sejam melhores do que as oferecidas anteriormente por outro professor.

Podemos perceber que a maioria dos alunos espera adquirir novos conhecimentos, ou seja, querem aprender novos conteúdos novos assuntos. Além disso, pedem mais aulas práticas, pois entendem que as aulas teóricas ocupam muito o tempo das aulas de Educação Física. No entanto as aulas teóricas também são importantes, pois através destas aulas eles terão a oportunidade de aprender vários conceitos sobre os assuntos a serem desenvolvidos nas aulas.

Estes foram os resultados das expectativas dos alunos agora vamos analisar o que eles responderam sobre como as aulas de educação física são desenvolvidas os resultados podem ser observados no gráfico abaixo:



7- Como as aulas de educação física são desenvolvidas



Analisando as respostas dos alunos podemos perceber que 67% ou seja, mais da metade dos alunos responderam que as aulas são desenvolvidas parte teórica e parte prática, 17% reclamaram que as aulas eram muita teoria e poucas práticas, 8% dizem ser aulas práticas e 8% dizem que nas aulas os colegas se ajudam. Portanto podemos dizer que as aulas são teóricas e práticas, e que um pequeno percentual acha que as teóricas deveriam ocupar menos tempo das aulas.

Considerações finais

Analisando o referencial teórico utilizado neste trabalho podemos perceber que a Educação Física escolar passa por mudanças a cada ano a cada época conforme os interesses das pessoas e do espaço em que ela está inserida. No entanto entendemos que na contemporaneidade ela vem sendo vista como um componente curricular que tem suas especificidades e sua importância para o conhecimento dos alunos, mas para que seja reconhecida é preciso que o professor mostre não apenas para seus alunos, mas também para os demais colegas de trabalho a importância deste componente curricular.

Além do mais foi possível perceber que quando os alunos falam sobre o que é mais importante nas aulas de educação física em nenhum momento eles trazem assuntos relacionados a expressão corporal a maioria deles respondem que é importante alongar, fazer exercícios, ter aulas práticas e jogar, e 30% falam sobre assuntos relacionados aos esportes, como a classificação dos esportes e as modalidades. Segundo Darido (2011) e Coletivo de Autores (1992) a Educação Física escolar tem uma diversidade de assuntos a serem desenvolvidos e que vão além dos esportes, pois o esporte é apenas um dos conhecimentos que podem ser desenvolvidos nestas aulas.



Também foi possível perceber o quanto os alunos tem sede de conhecimento, o quanto eles querem aprender, quando questionados sobre os esportes que gostariam de aprender os alunos citaram uma variedade e muitos destes esportes não fazem parte da cultura destes alunos, mas nem por isso devem ser deixados de trabalhar nas aulas. No entanto é importante ressaltar que o aluno depende do professor para aprender, pois ele é quem define o que ensinar como ensinar e quando ensinar aos alunos, portanto o aprendizado e o conhecimento destes dependem de suas decisões.

A maioria dos alunos são pré-adolescentes e alguns já adolescentes, nesta faixa etária é o momento de muitas descobertas, curiosidades e espontaneidade é momento do professor aproveitar esta vontade que eles têm em aprender e proporcionar aulas que possam trabalhar assuntos que também fazem parte da cultura corporal do movimento e não apenas aos esportes. No entanto podemos dizer que é perceptível alguns sintomas da esportivização das aulas de Educação Física, devido às respostas dos alunos podemos perceber que não há em momento algum, relatos ou anseios sobre outras práticas corporais que não sejam relacionadas aos esportes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. **Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental**. Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, p.135–142, set./dez. 2003.

BRACHT, Valter. **A educação física no ensino fundamental**. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koon, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-21^a Edição**- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª: ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória- UFES- 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o “não mais” e o “ainda não”**: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. Cadernos de Formação RBCE. Florianópolis, SC, 2009, v.1.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Entre o “não mais” e o “ainda não”**: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. Cadernos de Formação RBCE. Florianópolis, SC, 2009, v.2.

GONZALEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. Escola e Educação Física nos anos iniciais: especificidade e conhecimentos. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012. p.131.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex. Referencial Curricular de Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Departamento Pedagógico. (Org). **Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. 1 ed. Porto Alegre: SE/DP, 2009, v.2, p. 112-181.

KUNZ, Elenor. O esporte enquanto fator determinante da educação física. In: **Contexto e educação**. Universidade de Ijuí: Livraria Unijuí editora. Pró reitoria de pesquisa e extensão. Ijuí, 1986, v.1, n.1. p. 63-73.